



## *Em dois dias, seis toneladas*

Em apenas dois dias, o Serviço de Limpeza Urbana (SLU) retirou aproximadamente seis toneladas de entulhos que vieram à tona com a redução do nível do Lago Paranoá para obras de reforma na usina. O trabalho realizado não representa nem cinco por cento do total estimado. O lixo foi recolhido das imediações da ponte Gilberto Salomão.

O entulho está sendo rastelado por dez homens e transportado por dois caminhões para o Pontão, onde fica provisoriamente. Segundo o gerente de operação do SLU,

Altino Gomes, não há previsão de término do trabalho, para o qual espera contar com a colaboração das administrações dos clubes das margens do lago. Altino diz que o volume de lixo é bem maior que o esperado e proporcional ao maior ou menor nível de acesso da população.

A Secretaria de Meio Ambiente já estuda uma campanha de educação ambiental para os clubes do lago. “Devemos deixar claro à população quais as consequências de jogar lixo no Lago Paranoá, explicando a sua importância para Brasília. Acreditamos

que uma campanha preventiva poderá surtir bons resultados”, diz o gerente de qualidade ambiental da Sematec, Gustavo Souto Maior.

A proliferação de algas — que exalam mau-cheiro e provocam morte de peixes prevista pelos técnicos da secretaria — já está acontecendo. Entretanto, o algicida à base de sulfato de cobre, que combate a alga, é tóxico e aumenta a morte dos peixes. Mas, conforme explica Gustavo, as obras já devem ter início e serão feitas em ritmo acelerado para evitar maiores danos ao ecossistema local.